



BIBLIOTECAS
DE LISBOA

PSIT!!! – “Hebdomadário cômico ilustrado por Bordalo Pinheiro”, lia-se no subtítulo do jornal. Fundado pelo caricaturista, publicou-se no **Rio de Janeiro** entre 15 de Setembro e 17 de Novembro de 1877, num total de nove números.¹ Durou apenas cerca de três meses, fruto, talvez, da “má administração ou leviandade boémia de Bordalo”, e também como o jornal **O Mosquito** (igualmente publicado na capital carioca, de Setembro de 1869 a Maio de 1877), desapareceu subitamente, sem qualquer explicação ou aviso aos leitores, como era seu costume.

Com escritório na Rua do Ouvidor, 127-2.º, na mesma da sede do anterior jornal, que funcionou no n.º 70, custava 500 réis. A Litografia Ângelo & Rolin ocupou-se da sua impressão. No cabeçalho do jornal, adivinha-se o próprio Bordalo, de costas, com um enorme chapéu alto da moda, ao lado dum gato pacato, numa composição muito tropical, com flores exóticas, papagaio, mosquito na inicial do título, por cima de um quase invisível “Venha cá”, e figuras caricaturais do quotidiano carioca.

Como **programa**, num soneto assinado por Thami, **propunha riso, muito riso, gargalhadas até mais não, mas também observação crítica**: “Psit!!! Sim venham cá, venham morrer de riso! (...) Aonde houver tristeza, é onde eu sou preciso! (...) Defronte um do outro pararemos apontando/com o dedo indicador, um para o outro e rindo/da chaga e podridão, que estamos avistando!”. Com este propósito, Bordalo cria duas novas personagens, destinadas a animar o comentário do dia-a-dia: “o **Psit** propriamente dito, janota de casaco e monóculo, perfumado a *Eau de Lubin*, entre jarras de flores, cúpidos e mulheres desnudas, e o **Arola**, boçal e alvar, blusão mal envergado, fogão de cozinha por detrás”. Aquele “é a cabeça, a fantasia, o discurso, o botafogo”; este “é o estômago, o senso comum, o aparte”. Por outras palavras, numa aproximação a Cervantes, o “D. Quixote e Sancho. – Observando e comunicando, pretendemos rir e gracejar.”

Como temas mais relevantes, temos a ópera, o teatro, os touros, em claro detrimento da política, satirizada, quando calha. Alexandre Herculano reaparece novamente (*O Mosquito* dedicar-lhe um retrato caricatural, na edição de Julho de 1876), com um retrato sério, a propósito da sua morte, no número 2, de 22 de Setembro, entre outros desenhos de Bordalo, o único ilustrador do jornal.

Por Álvaro Costa de Matos

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 6 de Agosto de 2014.

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:
<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Psit/Psit.htm>

Bibliografia:

FRANÇA, José-Augusto – *Rafael Bordalo Pinheiro – O Português tal e Qual*, Capítulo II, “Até a «A Lanterna Mágica» (1868-1875)”, 2.ª Edição, Lisboa, Livraria Bertrand, 1982, pp. 57-156;

FONSECA, Gondin da – *Biografia do Jornalismo Carioca*, Rio de Janeiro, Quaresma, 1941;

SODRÉ, Nelson Werneck. – *História da Imprensa no Brasil*, 4.ª ed., São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1999.